

EN

This play is inspired by the tradition of popular theatre, whose aim is to produce performances adaptable to all kinds of venues, including open air. This approach led Milo Rau — director, playwright, essayist, filmmaker, journalist, and presently director of Wiener Festwochen — to create an accessible play, making it inclusive for all audiences. *La lettre* [*The Letter*] is light-hearted and full of humor, being also a manifesto on what popular theatre can be today. This play tells the story of the obsessions of two actors: that of Arne, who wants to stage Chekhov's *The Seagull*, and that of Olga, who grew up fascinated by the figure of Joan of Arc.

LA LETTRE

Festival d'Avignon (França)

Uma encenação de Milo Rau



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	12 Julho — 22H00
<i>Local</i>	Palco Grande, Escola D. António da Costa, Almada
<i>Língua</i>	Francês, com legendas
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H15
<i>Título traduzido</i>	A carta
<i>Apoio</i>	Institut Français du Portugal
<i>Texto</i> Milo Rau e equipa	
<i>Criação e Encenação</i> Milo Rau	
<i>Interpretação</i> Olga Mouak e Arne de Tremerie	
<i>Vozes</i> Anne Alvaro, Isabelle Huppert, Jocelyne Monier e Marijke Pinoy	
<i>Dramaturgia</i> Giacomo Bisordi	
<i>Assistência de encenação</i> Giacomo Bisordi Edward Fortes	
<i>Cenografia, Som, Luz, Figurinos e Adereços</i> Milo Rau e Giacomo Bisordi	
<i>Direcção técnica</i> Laurent Berger	
<i>Direcção de digressão</i> Emmanuel Rieussec	
<i>Assistência de figurinos e Adereços</i> Julie Louvain	

PT Brincando com a ideia de que um jovem artista é moldado tanto pelos papéis que desempenha como pela sua história de família, Milo Rau explora em *La lettre*, os acontecimentos que, sem nos darmos conta, alteram o rumo das nossas vidas: conflitos geracionais, circunstâncias políticas, o amor e a morte. Este é um espectáculo descontraído e repleto de humor, que procura construir o teatro através de uma comunidade, servindo como um manifesto daquilo que o teatro pode ser hoje em dia. De Joana D'Arc a Tchecov, *La lettre* atravessa vários níveis, num vaivém constante entre a arte e a vida. E até os mortos regressam a palco, através de gravações das suas vozes.

*

O director do Festival [d'Avignon], Tiago Rodrigues, costuma convidar vários artistas para criar uma peça que possa integrar uma espécie de 'repertório de bolso' e ser representada em qualquer sítio. Com este espectáculo modesto, inspirado na tradição do teatro popular, o objectivo é fazer teatro em espaços não-convencionais, ou seja, fora dos teatros: salões de associações, praças de aldeia, etc.. E este aspecto faz-me lembrar das minhas primeiras memórias de espectáculos, quando, em família, íamos assistir a peças representadas ao ar livre, numa aldeia, apenas com uma equipa reduzida e muito poucos recursos técnicos — e isso agrada-me. (...) Acima de tudo, trata-se de criar uma comunidade para fazer teatro, e conseguir estabelecer laços dramáticos entre as duas histórias destes intérpretes. Uma vez que cada um e cada uma guardam em si uma infinidade de histórias, trata-se de fazer uma selecção para encontrar aquelas histórias que melhor ressoam, criando um tecido dramático pertinente. No meu trabalho estabeleço uma única regra: a de criar sempre algo que saia do 'nada': encontrar em conjunto uma história que seja suficientemente forte para que se queira contá-la a um público. E para isso a beleza da língua ou a técnica dos actores não bastam. Há que explorar temas que questionem a imprecisão, o inexplicável das nossas existências, os conflitos entre gerações, a morte, a ausência — e até mesmo o amor.

Milo Rau

*

Nascido em Berna em 1977, Milo Rau é encenador, dramaturgo, ensaísta e realizador, tendo já dirigido mais de 50 espectáculos. O seu percurso está assente num 'teatro do real', em sintonia directa com as nossas preocupações contemporâneas. Este criador parte da intimidade das pessoas e do seu quotidiano para narrar, de forma subtil, a violência e a grandeza de uma tragédia. Em 2017 foi nomeado director artístico do teatro NTGent, na Bélgica, e actualmente o Festival de Viena.